

CIDADE DE ARTÍFICIO

CAPÍTULO 05

criada e escrita por
RENNAN LOPES

INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - DIA**Continuação imediata da última cena do cap anterior.**

Tensão instaurada no ambiente. Ema diante de Hugo, Lília e Maitê.

HUGO

Grávida?

EMA

É. Grávida. Eu tô esperando um filho seu, Seu Hugo.

LÍLIA

Mas que sandice é essa que eu estou ouvindo? Vocês...

(p/Hugo, desacreditada)

Hugo... Você e essa mulher...

Hugo baixa o olhar, perplexo.

LÍLIA

(exalta-se)

Eu estou falando com você, Hugo!
Isso que essa mulher está falando tem como ser verdade?

HUGO

(envergonhado)

Mamãe...

EMA

(por cima)

É claro que tem, Dona Lília. Se não acredita, tá aqui a prova.

Ema tira de dentro da bolsa um papel dobrado e entrega a Lília, que abre e lê.

EMA

Esse é o exame que eu fiz hoje de manhã. Tá vendo aí as semanas de gestação? Mostra pro Seu Hugo. É só ele subtrair da data de hoje e vai lembrar.

HUGO

(pega o papel da mão de Lília)

Deixa eu ver isso.

LÍLIA

Isso não prova nada. Essa criança pode ser de qualquer um. Eu exijo um exame de DNA!

EMA

Mas o quê que é isso, ô, Dona Lídia? Já não bastou a humilhação que a senhora me fez passar outro dia, agora vai começar a me chamar de vagabunda, é isso mermo? Eu, a mãe do seu neto?

LÍDIA

Cala a sua boca! Não tem neto nenhum meu aí dentro da sua barriga. Não até que o exame prove!

EMA

(tom)

Pois eu não faço porcaria de exame nenhum!

MAITÊ

(aproxima-se)

Ei! Olha bem como cê fala com a minha mãe, garota!

EMA

Fica na tua! Tem ninguém falando contigo aqui não! Chega! Eu tô farta de toda a humilhação que vocês têm me feito passar desde que eu pisei os meus pés aqui.

MAITÊ

(ri debochada)

Ah, essa é boa! Agora vai bancar a vítima?!

EMA

Vão negar? Vão negar que me olhavam como se eu fosse uma cachorra de rua? Uma estranha no meio do luxo dessa mansão, atrapalhando o dia a dia de bacana de vocês?

HUGO

Ema, olha só-

EMA

Só o senhor, Seu Hugo! Só o senhor me viu como uma pessoa, um ser humano de verdade, e não como um bicho que não merecia tá no meio de vocês.

MAITÊ

Viu tão bem que fez até um filho em você, né...

LÍDIA

Maitê! Esse filho não é do Hugo. Nem o DNA ela quer fazer, pra não ser desmascarada.

EMA

Eu não quero fazer o DNA porque isso seria uma humilhação pra mim! A pior delas, depois de tudo que vocês me fizeram passar aqui!

(começa a chorar)

Vocês acham que eu sou o quê? Uma aproveitadora? Uma golpista? Isso é INJUSTO! Isso é o cúmulo da injustiça! Eu sempre fui uma mulher que ganha a vida trabalhando, meu Deus! Que conheceu a fome, que conheceu a solidão, mas NUNCA passou por cima de nada nem de ninguém pra sobreviver.

LÍDIA

Então você nega que o seu objetivo indo pra cama com o meu filho era dar o golpe do baú?

EMA

(arrasada, coitada)

Meu Deus do céu, Dona Lídia... A senhora não sabe como machuca ouvir isso. É essa a imagem que a senhora tem de mim? Hein, Maitê? É essa?

(funga, limpa as lágrimas)

O meu envolvimento com o Seu Hugo foi um erro, um acidente. Eu não me orgulho de ter feito isso enquanto a Andreia, uma pessoa que eu amava tanto, tava naquele estado. Mas eu sempre disse que não era certo, que a gente não devia. Fala pra elas, Seu Hugo! Fala!

HUGO

É verdade. Na noite em que aconteceu, eu... eu tava bêbado, não lembro de muita coisa, mas... eu certamente fui pra cima da Ema como fui na vez que a senhora pegou nós dois juntos, mamãe. É sobre as minhas costas que essa culpa tem que cair.

Lídia senta no sofá. Respira fundo, processando tudo. Os outros a olham, ansiosos.

LÍDIA

Muito bem... Sendo assim...

Lídia pega um bloco de notas e uma caneta que estão repousadas sobre o móvel ao lado do sofá. Anota algo, rasga a folha e levanta para entregar a Ema.

EMA

O que é isso?

LÍDIA

Esse é o endereço da clínica de um amigo de confiança. Você vai até lá e faz o que tem que fazer. Depois eu me acerto com ele.

Ema leva a mão ao peito, fazendo a ofendida. Busca palavras, hesita, olha para o papel e depois para a cara de Lídia.

EMA

Isso... isso é o que eu entendi?
A senhora... Meu Deus do céu...
Dona Lídia...

LÍDIA

Não venha bancar a inocente pra cima de mim, menina. Se você não é interesseira como diz, não tem por que desejar esse filho. Ainda mais sendo tão humilde como lamentou agora mesmo.

(tom)

Tira essa criança e some de vez da nossa vida, Ema.

Closes alternados entre Hugo e Maitê chocados, Ema ofendidíssima e Lídia com a expressão dura.

2

INT. HOTEL - QUARTO - DIA

TRAVELLING pelo quarto tipicamente de hotel, com roupas jogadas pelo chão, até chegar na cama, onde MARCELO está dormindo sem roupa, com uma GAROTA DE PROGRAMA deitada sobre seu peito, também adormecida.

A luz do sol entra pela janela e ele vai acordando aos poucos. Passa a mão nos olhos, se espreguiça, nota a presença da menina ali.

Ele se estica até o móvel ao lado da cama e olha em seu relógio de pulso. Leva um susto.

MARCELO

Cacete...

Ele se levanta, acordando a menina, e começa a catar as roupas no chão.

GAROTA DE PROGRAMA

(meio grogue)

Bom dia, gato. Tá tudo bem?

MARCELO

Tô atrasadaço. A gente perdeu total a noção do tempo.

GAROTA DE PROGRAMA

Sinal que a noite foi muito boa, né?

MARCELO

(vestindo-se rapidamente)

É, foi. Ó, deixei seu cachê em cima do móvel, beleza?

GAROTA DE PROGRAMA

Peraí, cê vai assim?

MARCELO

Já fui. Beijo.

GAROTA DE PROGRAMA

Mas...

Marcelo sai às pressas do quarto, ainda colocando a camisa. A menina suspira.

3 **INT. HOTEL - CORREDOR - DIA**

Marcelo fecha a porta e dá alguns passos enquanto abre o celular.

CLOSE NA TELA: "Ítala: 27 chamadas perdidas"

Marcelo põe a mão na cabeça.

4 **INT. HOTEL - QUARTO - DIA**

A garota de programa está terminando de se vestir. Marcelo ENTRA.

GAROTA DE PROGRAMA

Voltou, é? Pensei que cê não tinha gostado, pelo jeito que saiu.

MARCELO

Quer mais cem?

GAROTA DE PROGRAMA

Ham?

MARCELO

Me bate.

GAROTA DE PROGRAMA

Quê???

MARCELO

Me bate, ué. Soca minha cara, me arranha...

GAROTA DE PROGRAMA

(se insinuando)

Se eu soubesse desse seu fetiche, eu tinha-

MARCELO

Não, não é fetiche. É caso de vida ou morte. Dá pra ser ou tá difícil?

Fecha na garota sem entender.

5 **INT. APTO DE ÍTALA E MARCELO - SALA - DIA**

Ítala sentada no sofá de braços cruzados, com a cara amarrada. Marcelo ENTRA, fazendo barulho. Ele está com a cara machucada, com marcas de rasgos, boca cortada e a camisa rasgada.

ÍTALA

(sem olhar p/ ele)

Bom dia, Marcelo. A noite foi boa?

MARCELO

Amor...

ÍTALA

Não tem nada de-
(olha para ele, muda o semblante instantaneamente)
Marcelo!

Ela se levanta e vai até ele, preocupada.

ÍTALA

O que foi que aconteceu, meu amor?

MARCELO

(choroso)

Eu fui assaltado. Levaram minhas coisas, me deram porrada...

ÍTALA

Como assim? Me explica isso direito, senta aqui.

Ítala conduz Marcelo até o sofá, onde sentam.

MARCELO

Depois da pelada de ontem que eu te falei, eu fui buscar meu carro numa rua meio escura e três caras apareceram. Cê sabe como eu sou, eu não aceitei entregar minhas coisas de primeira... Aí...

ÍTALA

Meu amor, pelo amor de Deus, eu já te disse que não se reage a assalto!

MARCELO

Pois é. Aí umas pessoas me acharam e chamaram a ambulância. Passei a noite em observação no hospital. Pelo menos não levaram o carro.

ÍTALA

Ô, meu príncipe. E eu aqui morrendo de preocupação.

MARCELO

(coitadinho)

Eu só pensava em você, meu amor. Eu sei que esse sumiço ia deixar você pensando demais, criando coisa nessa cabecinha... Me perdoa! Eu não quis te deixar insegura.

ÍTALA

Que isso, Marcelo. Você não teve culpa dessa agressão, tá maluco? Vem cá.

Ítala puxa Marcelo para deitar em seu colo.

ÍTALA

Eu vou cuidar de você, tá bom?

MARCELO

Era tudo que eu mais queria, minha princesa. O seu cuidado, o seu colo.

ÍTALA

Fica calmo. Tô aqui. Te amo, tá bom?

MARCELO

Também te amo.

6

INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - DIAContinuação da cena 1.

Ema, segurando o papel de contato, chocada diante de Lídia.

HUGO

Mamãe, que tipo de proposta é essa? A senhora enlouqueceu?

LÍDIA

Se tem alguém louco aqui, não sou eu. É quem está caindo nessa história estapafúrdia que essa... essa menina inventou.

EMA

Eu não inventei nada, não, Dona Lídia. Essa criança é, sim, do seu filho. E olha o que eu faço com isso.

Ema rasga o papel em pedacinhos e joga no chão.

EMA

Eu vou ter esse filho, a senhora querendo ou não! Eu não vou abrir mão do meu primogênito porque a senhora não admite ter um neto parido por uma mulher pobre.

LÍDIA

Mas que acusação é essa?

EMA

(por cima)

Não vem reclamar de acusação, não, que tudo que a senhora fez até agora foi meter o dedo na minha cara pra me chamar das piores coisas! A senhora não tem moral pra recusar acusação nenhuma! E a minha decisão tá tomada. Eu vou ter essa criança.

LÍDIA

Vamos acabar com isso de uma vez. Fala quanto você quer, menina!

EMA

Ah, pronto...

LÍDIA

Fala! Um milhão? Dois? Pra você pegar suas coisas e ir criar esse menino na Europa, no Sul da

(MAIS...)

LÍDIA (...cont.)

França. Eu cedo a nossa casa em Avignon pra esse menino crescer longe daqui, estudando nas melhores escolas, frequentando os melhores-

EMA

Tão vendo??? Tão vendo só a preocupação dela? Eu sabia! A senhora nunca quis proteger seu filho da golpista que tá dizendo que eu sou. O problema é o que a opinião pública ia achar, não é isso mermo? De uma favelada sendo mãe do filho de um herdeiro da alta sociedade. Sim, porque, pra tá me oferecendo esse monte de mordomia pra me manter longe do pai do meu filho, é porque dar dinheiro pra criar esse menino nunca foi problema. E isso, vamo combinar, já tava na cara.

LÍDIA

Escuta bem uma coisa, Ema-

EMA

Eu passo! Eu passo o seu dinheiro, eu passo sua casa na Europa, na França, no quinto dos infernos. Eu passo essa vida escondida que a senhora quer obrigar eu e meu filho a ter. Não vim aqui atrás de nada disso. Como eu disse, ganhei minha vida trabalhando, coisa que a senhora, que se amansebou cedo com um empresário, nunca soube o quê que é.

MAITÊ

(corre fula da vida até Ema)
Olha aqui, garota-

EMA

(grita)
Eu já falei que a conversa não é contigo! Cala a boca!!!

MAITÊ

Tá achando que tá gritando com quem, vagabunda? Cala a boca você!

Sem pestanejar, Maitê mete um TAPA na cara de Ema.

HUGO

Maitê! Ela tá grávida!!!

EMA

Desgraçada!

Ema parte para cima de Maitê e lhe desfere um tapa ainda mais forte, que a leva ao chão.

HUGO

(abaixa-se para separar)
Para, Ema! Para, vocês duas!

LÍDIA

(desesperada)
Valéria! Corre aqui! Chama o
segurança! Valériaaaa!!!

Maitê e Ema rolam no chão, xingando uma à outra, puxando os cabelos e dando tapas. Hugo tenta separá-las, em desespero.

A empregada vem correndo da cozinha e paralisa, em choque. Muitos gritos de todos os lados.

Hugo consegue segurar Ema pelos braços e a afasta de Maitê.

HUGO

Parou! Parou!

EMA

(cheia de ódio)
Se eu tiver perdido o meu filho
por tua causa, tu vai ver só o
que vai te acontecer!

MAITÊ

Que perca! Que perca essa criança
amaldiçoada!

HUGO

(berra)
CHEGAAAA!!!!!!

E o silêncio se instaura. Climão.

HUGO

Vocês tão malucas? Você
enlouqueceu, Maitê? Desejar isso
pra uma criança que não tem culpa
de nada?

MAITÊ

É essa mulher que-

HUGO

Eu disse chega! Acabou essa palhaçada! A única pessoa que tem que decidir o que vai ser feito ou não sou eu. Ema, olha pra mim...

Ema fita Hugo, usando um olhar de ingenuidade e tristeza, cheia de lágrimas.

EMA

Seu Hugo... Me desculpa. Eu não queria causar tudo isso. Se eu soubesse que as coisas iam chegar a esse ponto...

HUGO

Tá tudo bem. Já passou.

EMA

(entre lágrimas)

O senhor me conhece melhor que qualquer um aqui dentro dessa casa. O senhor sabe do meu coração. Eu jamais faria nada pra me dar bem usando os outros como escada. Eu só vim até aqui dar essa notícia porque... é o nosso filho. Mesmo que tenha nascido de uma relação errada, mesmo com todo mundo contra isso, eu não abro mão de dar a melhor vida possível pra essa criança que tá dentro da minha barriga. Eu não aceito que essa criança passe pelo que eu passei, sem mãe, sem pai, largada no mundo... Pra mim, tem que ser assim.

(tom)

Família em primeiro lugar, apesar de tudo.

Hugo olha para ela, visivelmente tocado. Maitê e Lídia se entreolham.

Ema limpa as lágrimas, ajeita o cabelo, e vai se dirigindo até a porta.

EMA

Eu... Acho melhor eu ir pra minha casa. Vou dar um tempo pra vocês pensarem, processarem isso tudo. Mas eu vou voltar. E em breve - viu, dona Lídia? -, o meu filho vai tá correndo aqui por essa casa. Isso eu garanto pra vocês. Com licença.

Ela se vira para a porta.

LÍDIA

Ema.

Ema volta-se para o interior do ambiente. Lídia fica a poucos centímetros dela.

LÍDIA

Eu sei que você deve achar que venceu, que vai ter a vida que uma golpista como você sempre sonhou. Mas eu te garanto, meu bem, que a partir de hoje, eu mesma vou tratar de fazer dos seus dias um inferno.

Ema chega ainda mais perto do rosto de Lídia.

EMA

Do inferno eu já tô vindo, Dona Lídia. Se a senhora quiser, eu ensino como são as coisas por lá.

E lança um olhar matador para Lídia. Sai.

Closes alternados entre todos, sentindo a energia impactante que se apossou do lugar.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

7 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA**

SONOPLASTIA: Fagner - Paralelas

Clipe de cerca de 30 segundos mostrando belas paisagens da cidade.

Take final na Duailibe & Co. SONOPLASTIA OFF.

8 **INT. DUAILIBE & CO - SALA DE HUGO - DIA**

Hugo digita rapidamente no computador, concentrado. O telefone toca e ele atende.

HUGO

Sim?

(T.)

Pode deixar entrar.

Desliga. Em 2 segundos, Maitê entra, com uma bolsa no ombro.

MAITÊ

(sentando-se de frente para
ele)

Boa tarde, pai do ano.

HUGO

Sem deboche que hoje eu tô muito
ocupado, Maitê. Quê que cê quer?

Maitê tira da bolsa cerca de 10 papéis empilhados e põe
sobre a mesa.

HUGO

Quê que é isso?

MAITÊ

Isso é a vida e obra da suposta
mãe do seu filho. Pesquisei tudo,
fui a campo.

HUGO

Peraí, eu não tô te entendendo.

MAITÊ

Hugo, depois daquele show de
horrores de ontem, eu não
consegui ficar de braços
cruzados. Fucei tudo da vida
daquela Ema. Descobri onde ela
mora, fui até lá, subi morro, me
meti em beco.

HUGO

Maitê!

MAITÊ

Eu precisava saber, cara!
Conversei com alguns vizinhos,
perguntei na redondeza... E tá
tudo aí, nesse mini dossiê que eu
preparei.

HUGO

E posso saber o que você
descobriu de tão interessante?

MAITÊ

Esse é o problema.
(suspira)

Nada.

HUGO

Nada?

MAITÊ

Parece que a mulher é mesmo uma
coitada. Mora num barraco

(MAIS...)

MAITÊ (...cont.)

minúsculo, parece que não fala com a mãe desde a adolescência. Técnica de enfermagem mesmo, como ela disse. Solteira, sem filhos. Nunca namorou, nunca teve nenhuma fofoca com o nome dela circulando por aí... Aliás, todo lugar que eu passava era uma enxurrada de elogios a essa Ema. Ai que é muito responsável, que é muito reservada, muito isso, muito aquilo... É. Parece que a vagabunda não é tão vagabunda assim.

HUGO

Olha o jeito que cê fala, garota. Nem depois dessa sua investigação de araque você controla essa língua?

MAITÊ

Ainda assim, eu me preocupo, Hugo. Ela pode não ser uma ameaça, mas essa história como um todo é. Se todo o caos envolvendo a Andreia e o filho bastardo - que, aliás, você fez questão de virar as costas - já era cabeluda, imagina quando sair na mídia que cê se envolveu com a enfermeira que cuidou dela nos últimos momentos de vida. E pior: engravidou, sem deixar nem o corpo da sua mulher esfriar. É pano pra manga até 2025!

HUGO

E o que você quer que eu faça? Que eu também vire as costas pro meu filho que ela tá esperando?

MAITÊ

Eu quero que você organize sua mente! Que não deixe isso tudo vir à tona como uma bomba. E se vazar junto com a história do Davi, tá tudo acabado pra sua imagem. Pra nossa imagem.

Hugo levanta, dá a volta na mesa e se ajoelha ao lado da cadeira de Maitê.

HUGO

Minha irmã... Você acabou de entrar na minha sala com um
(MAIS...)

HUGO (...cont.)

grande "nada consta" a respeito da Ema. Ela é uma mulher simples, batalhadora, que mexeu sim comigo e, agora, eu preciso assumir as consequências disso. É ainda pior pra minha imagem se descobrirem que eu paguei um aborto, ou que mandei ela grávida de mim pro outro lado do mundo, como a mamãe queria fazer. E, fala sério, você acha mesmo que a nossa principal preocupação nesse momento tem que ser imagem?

MAITÊ

Eu tenho medo. Você é muito inteligente em tudo, menos quando o assunto é mulher. Se deixa enredar, se envolve muito fácil. Foi assim com a Andreia e tá sendo com a Ema. Você viu como ela falou comigo e com a mamãe?

HUGO

Ela se defendeu, Maitê. A Ema é uma moça boa, só se sentiu atacada.

MAITÊ

E o que você vai fazer?

Hugo levanta e vai até a janela panorâmica, que dá uma visão privilegiada da Lagoa Rodrigo de Freitas. Admira a paisagem.

HUGO

Família em primeiro lugar, apesar de tudo.

Nele.

9 **INT. BARRACO DE EMA - QUARTO - DIA**

Ema, com uma sacola de plástico amarrada na cabeça como uma touca, sentada na cama ao lado de Márcia.

EMA

(animada)

Não acredito! Ela veio mermo?

MÁRCIA

Veio, ué. Tô te falando. A lourona passou a manhã subindo e descendo ladeira atrás de informação tua.

Ema bate uma palma, sai da cama e começa a dar pulos de alegria.

EMA

Aiiii! Eu sou muito inteligente, Márcia! E é tão fácil conseguir favor de pobre. É só pagar uma cervejinha, dar um jogo de pano de prato e pronto, eles contam a história que tu quiser.

MÁRCIA

Acho graça. Vive dura e agora decidiu distribuir grana pra galera mentir sobre você.

EMA

Meu amor, tu ainda não entendeu? Grana nunca mais vai ser problema. O bolso da mamãe aqui tá cheio até o mundo acabar.

MÁRCIA

Vem cá, como é que tu sabia, hein? Que essa patricinha ia vir atrás de saber coisa da tua vida?

EMA

Essa garota não é boba, não, Márcia. Isso é uma cobra. Tem que ficar esperto com ela porque ela tá sempre um passo à frente de quem é idiota. Mas como eu não sou, tô dois passos à frente dela. Agora, pra terminar, só preciso achar algum laboratório mequetrefe pra poder manipular o resultado do DNA que aquela velha desquarada insiste em fazer.

MÁRCIA

E precisa de tudo isso mermo, Ema? Dessa enganação toda?

EMA

Não é enganação, Márcia. É preparar o terreno pro meu grande prêmio. Tu acha que o Hugo ia querer alguma coisa comigo se soubesse que eu sou piranha? Que eu tinha rolo com bandido? Tsc.

MÁRCIA

Falando nisso... E o Ringo, hein? Nunca mais ouvi notícia dele.

EMA

E, se Deus quiser, vai continuar assim. Quero é distância daquele traste.

MÁRCIA

Que jeito de falar do pai do seu filho...

EMA

Que isso? Quê que tá falando bobeira aí? O pai do meu filho é um só, e tem nome e sobrenome: Hugo Duailibe. E agora deixa eu ir tirar essa hidratação da cabeça, que já tá me dando agonia.

MÁRCIA

Posso saber o motivo dessa produção toda?

EMA

Tô sentindo que mais cedo ou mais tarde o pai do meu filho vai ligar me chamando pra conversar. Tenho que tá gata, né, minha filha?!

Ema vai para o banheiro.

MÁRCIA

Quem te viu, quem te vê, hein, Ema?! Soube fazer teu pé de meia direitinho. Daqui a pouco esquece até o caminho do morro.

EMA

(O.S., do banheiro)

Eu já esqueci até o teu nome, garota!

CLOSE em Márcia, incomodada.

10

EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE

SONOPLASTIA: She Wants Revenge - Tear you apart

Anoitecer na cidade. Prédios iluminados, reflexo das luzes no mar.

11

EXT. ROOFTOP - AMBIENTE - NOITE

SONOPLASTIA TORNA-SE AMBIENTE. Restaurante luxuoso ao ar livre no rooftop de um edifício de frente para o mar. As luzes da cidade emolduram toda a sofisticação do local.

Pessoas muito bem vestidas, tomando drinks e degustando pratos chiques.

Vamos buscar HUGO sentado a uma das mesas, sozinho, olhando para os lados como se procurasse alguém. Em certo momento, LOCALIZA.

É Ema que vem chegando, terminando de subir a escada de acesso ao ambiente. Ela está bem arrumada (o máximo que consegue), num vestido vermelho. Chega até a mesa, onde Hugo já espera em pé e puxa a cadeira para ela sentar.

EMA

(faceira)

Obrigada.

HUGO

(sentando)

Você... tá bonita. Fez alguma coisa no cabelo?

EMA

Eu? Não. Nem teria tempo, né. O senhor me pegou de surpresa com esse convite, Seu Hugo.

HUGO

Olha, Ema... Se a proposta que eu vou fazer pra você for aceita, acho que o primeiro passo é acabar com isso de "senhor", "Seu Hugo".

EMA

(ri)

Eu vou tentar. Mas que proposta é essa que o senhor... que você tem pra me fazer?

HUGO

Então... Você sabe que bancar esse filho envolve muita coisa, né? Eu sou uma pessoa pública. Isso quer dizer que amanhã já vai ter o seu rosto em, pelo menos, 4 revistas de fofoca.

EMA

4? Tão específico assim?

HUGO

Tem um paparazzi em cada canto
desse restaurante, Ema. Com o
tempo cê aprende a notar
disfarçadamente.

Ema olha em volta e vê os PAPARAZZIS com câmeras
apontadas.

EMA

Nossa... Mas isso não vai ser
ruim pra sua imagem, Seu... quer
dizer... Hugo?

HUGO

Fazer o quê? Você tá esperando um
filho meu.

Hugo segura a mão de Ema, que dá um sorriso tímido. Os
paparazzis fotografam.

HUGO

A proposta que eu tenho pra você,
Ema... é que você venha morar
comigo e que a gente aprenda,
juntos, a construir essa relação.
E, claro, a criar o nosso filho.

O sorriso de Ema dobra de tamanho.

HUGO

E então? Aceita?

CLOSE nela, ofegante, explodindo de felicidade.

12

INT. CARRO - DIA

ABRE numa revista que estampa uma foto de Hugo segurando a
mão de Ema na cena passada.

Ângulo abre e mostra que é Lídia, de óculos escuros, quem
segura a revista, no banco de trás do carro parado.

Enojada, ela joga a revista no banco e olha para frente.

POV de Lídia: através do vidro da frente, vemos Ema
descendo a entrada do morro com algumas sacolas na mão.

LÍDIA

É ela.

Lídia SAI do carro.

13 **EXT. RUA - DIA**

Lídia fecha a porta e aguarda Ema cruzar com ela.

LÍDIA

Bom dia, Ema.

EMA

Dona Lídia? O quê que a senhora tá fazendo aqui?

LÍDIA

Se já está em todos os jornais que você é o novo... como é que eles chamam... affair do meu filho, nada mais justo que te chamar pra dar um passeio, não?

EMA

Olha, eu agradeço, mas eu tô super ocupada.

LÍDIA

Não tem problema. Eu aguardo você fazer o que tiver que fazer.

EMA

Que isso, Dona Lídia. Não precisa se incomodar.

LÍDIA

Eu faço questão.

Closes alternados entre as duas.

14 **INT. BARRACO DE EMA - COZINHA - DIA**

Ema andando de um lado pro outro, preocupada.

EMA

Ai, ai, ai... Quê que essa velha quer agora? Passeio? Até parece... Será possível que ela tem peito pra sumir comigo do mapa?

Ema para. Olha para o armário com as gavetas mal colocadas, tortas. Vai até lá.

EMA

Eu vou pagar pra ver. Mas se ela pagar de maluca...

Ema tira da gaveta uma grande FACA.

15 **EXT. BARRACO DE EMA - FRENTE - DIA**

Ema fecha o portão e se dirige até Lídia, que aguarda pacientemente à sombra de outro barraco.

EMA

Pronto. Tô livre. Mas posso saber pra onde é que a gente vai?

LÍDIA

Fica tranquila. Eu não vou te fazer nenhum mal.

(tom)

Não sou bandida.

Lídia fuzila Ema com os olhos.

EMA

É... O... O carro tá lá embaixo, né?

LÍDIA

Está. Me ajuda a descer?

EMA

Claro. Aqui é complicado mermo.

Lídia estende a mão para Ema e as duas vão descendo a ladeira.

16 **INT. CARRO - DIA**

Silêncio constrangedor dentro do veículo.

Ema olha para Lídia, que está imóvel olhando para frente. Ema volta seu olhar para baixo e passa a mão no cós do short, onde pode-se ver o relevo da faca.

17 **EXT. LABORATÓRIO - FACHADA - DIA**

Take do carro de Lídia estacionando na frente do lindo prédio espelhado.

EMA

(V.O.)

Eu não tô entendendo. Que lugar é esse?

18 **INT. LABORATÓRIO - HALL DE ENTRADA - DIA**

Ema e Lídia caminham em direção ao balcão da recepção.

LÍDIA

Um laboratório.

EMA

Isso eu tô vendo, mas por que a senhora me trouxe aqui?

LÍDIA

Você está me devendo um exame de DNA, lembra? Que comprove que essa criança tem mesmo o meu sangue.

EMA

(para, encurralada)
M-mas, Dona Lídia, eu...

LÍDIA

Fique calma, meu bem. Você deve saber que o teste é minimamente invasivo. Além do mais, os profissionais daqui são competentíssimos.

EMA

Poxa, por que a senhora não me avisou? Eu mesma poderia fazer esse exame num lugar que eu confio.

LÍDIA

Ah, pra quê? Você precisa descansar, e não ficar se incomodando com essas coisas. E você sabe o preço de um teste pré-natal? Achei por bem resolver tudo. A amostra de DNA do Hugo já foi entregue a eles. Agora é a vez do seu bebê.

Ema passa a mão nos cabelos, buscando as palavras.

EMA

E-eu... Eu não sei se...

LÍDIA

Vamos. Você não tem nada a esconder. Ou tem?

Lídia olha fixamente para Ema com um sorriso desafiador.
FECHA em Ema, preocupada.

=====VINHETA DE INTERVALO=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

19

INT. LABORATÓRIO - SALA DE ESPERA - DIA

Ema e Lídia sentadas lado a lado. Ema inquieta.

Uma secretária vem de um corredor com uma prancheta nas mãos.

SECRETÁRIA

Ema dos Santos?

LÍDIA

(levanta)

Vamos lá, Ema?

EMA

(levanta)

Olha, Dona Lídia, eu não concordo com isso que a senhora tá fazendo comigo. É invasivo, é constrangedor!

LÍDIA

(sussurra)

Eu consigo ser ainda mais constrangedora de outras maneiras. Não queira saber como.

(sorri)

Vamos?

Ema pensa alguns segundos.

EMA

Posso pelo menos ir sozinha? Essa privacidade eu ainda tenho direito?

LÍDIA

Como quiser.

Ema dá uma última olhada para Lídia e vai em direção ao corredor.

20

INT. LABORATÓRIO - SALA DE EXAMES - DIA

Ema sentada em uma cadeira, enfezada. A biomédica, que chamaremos de **DRA. JÚLIA** (meia idade, de jaleco, simpática), entra pela porta.

DRA JÚLIA

Boa tarde! Tudo bem?

Ema não responde.

DRA JÚLIA

(calçando as luvas)

Não precisa ficar nervosa. É um exame de sangue normal. Nós só

(MAIS...)

DRA JÚLIA (...cont.)
vamos coletar o DNA do seu bebê
que tá circulando no seu san-

EMA
(grossa)
Eu sei como é que funciona. Sou
da área.

Dra Júlia para de falar, constrangida, e começa a colocar o garrote no braço estendido de Ema, palpando a rede vascular cubital.

EMA
Foi mal. Eu tô meio nervosa
mermo. Sabe como é, gravidez mexe
com a gente.

DRA JÚLIA
Eu entendo.

Ema vai olhando pro ambiente enquanto Dra Júlia prepara a seringa.

DETALHE: Quando Dra Júlia se curva, um colar com um pingente com o nome ARTHUR pula pra fora do jaleco. Ema nota.

EMA
É... Mas acho que a gravidez do
Arthur foi mais tranquila, né? O
moleque tá grande, forte.

SOBE SONOPLASTIA: Instrumental de tensão (estende-se até o fim da cena 21)

Dra Júlia para por alguns segundos, estranhando.

DRA JÚLIA
Você... Eu não tô entendendo...

EMA
Mas é um perigo um garoto daquele
indo sozinho pra escola. Nunca se
sabe quem tá esperando do lado de
fora pra dar uma carona.

DRA JÚLIA
Eu não tô gostando do teor dessa
conversa.

EMA
(por cima)
Olha aqui, eu não sou burra, não.
E a Dona Lídia também não é. Eu
sei que ela deve ter contado tudo
pra vocês, e qualquer tentativa
(MAIS...)

EMA (...cont.)

minha de mudar esse resultado aqui dentro vai ser passada pra ela, tô certa?

Dra Júlia emudece.

EMA

Mas, como você ama muito o seu filho, não vai querer ficar sem ele. Morte de filho deve doer tanto...

A seringa CAI da mão da dra, que a essa altura já está tremendo.

EMA

Calma. Parece que agora é você que tá nervosa. Não precisa. Eu sei que cê é inteligente e não vai fazer besteira. Mas ó, sem gracinha. Se inventar de contar isso pra velha, pra polícia ou pra quem for, antes de você terminar de falar o garoto já vai tá no porta-mala de um carro.

(inclina-se)

Esse resultado tem que vir positivo, tá me entendendo? Ou então...

Ema levanta levemente a blusa, mostrando a FACA escondida no cós do short. Dra Júlia observa tudo atônita. Ema cobre novamente a arma.

EMA

Então, me conta. Como o Arthurzinho é em casa? Muito apegado a você?

Ema dá um sorriso cínico enquanto Dra Júlia, trêmula, volta a fazer o procedimento, claramente em pânico.

CLOSE em Ema.

21 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE**

Stock shots do anoitecer.

SONOPLASTIA OFF.

22

EXT. FAVELA - LAJE - NOITE

Ema sentada numa cadeira observando as luzes da cidade ao longe. Ela toma cerveja numa latinha.

MÁRCIA

(O.S.)

Chegueeeeei!

Márcia vem subindo a escada e vai ao encontro de Ema.

EMA

Ih, achei que não vinha. Pessoa chama pra beber e não aparece. Aqui, já chega como? No grau, toma.

Ema pega outra LATA DE CERVEJA e entrega a Márcia.

MÁRCIA

Eu trabalho, minha filha. Não sou que nem você, não, que já tá com a vida ganha.

(dá um gole na cerveja)

E aí, já levou tuas coisa pra mansão?

EMA

Nada, ainda não tive tempo. Hoje ia organizar muita coisa mas tive que deixar pra amanhã. Aquela velha insuportável tomou minha tarde inteira.

MÁRCIA

Ih, problema?

EMA

Nada que não deu pra resolver contando com a minha coragem e com o medo dos outros. Sou Ema, minha filha. Não baixo a cabeça pra coisa pouca, não. Mas, aqui, me convidou aqui por causa de quê?

MÁRCIA

Ué. Pra comemorar, né? Não é todo dia que uma amiga da gente vira socialite.

(bebe)

Cê sabe que eu nunca fui tão ambiciosa assim, né. Mas te vendo lá, eu confesso, dá aquela invejinha boa.

EMA

(ri)

É. Tudo deu certo. Agora é só aproveitar.

MÁRCIA

É... Só tem que tomar um pouco de cuidado, né? Eu e você sabemos que você não chegou lá fazendo coisa certa.

EMA

(levanta uma sobancelha)

Mas ninguém precisa saber disso... né?

MÁRCIA

Não sei. A verdade é meio cara, cê não acha, não?

EMA

Não tô te entendendo, Márcia.

MÁRCIA

Ah... Só tô dizendo que agora tu vai ficar cheia da nota, vai poder comprar essa cidade inteira se quiser... O que são alguns trocados pra manter certas informações enterradas?

Ema vira de costas para a paisagem, apoiando os cotovelos no parapeito da laje.

EMA

Tu tá me chantageando, Márcia, é isso mermo?

MÁRCIA

Ninguém tá falando em chantagem, Ema. A gente é amiga, pô. Mas eu tô guardando um segredo que, vamo combinar, vale ouro. Um não, vários. Aí você vai lá, vira dondoca, e eu fico chupando dedo? Aí não, né...

EMA

Deixa eu ver se eu entendi. Você quer que eu te pague pra você não dar com a língua nos dentes sobre as coisas que eu fiz?

MÁRCIA

É justo, né não?

Ema olha para Márcia por 2 segundos e, do nada, cai na gargalhada. Ri copiosamente, deixando Márcia desconcertada.

MÁRCIA

Quê que é? Não entendi a graça.

EMA

(em meio a risadas)
Ai... Márcia... Ô, Márcia...
Faça-me o favor, né?!

MÁRCIA

Eu não tô brincando contigo, não, Ema. Se eu não ganhar unzinho, eu tenho coragem de ir contar teus podres pra essa família de grã-fino, tá?

EMA

Então conta. Conta, Marcinha. Vamo ver se cê consegue pelo menos chegar no final daquela escada ali.

MÁRCIA

Como assim?

EMA

Ô, Márcia... Tu tá me achando com cara de otária? Tu acha que eu não percebi, na hora que tu me ligou chamando pra dar uma saidinha, que teu santo queria reza? Nunca me chamou pra nada, vivia falando mal de mim na minha cara lá no postinho, agora que eu tô por cima da carne seca quer bancar a amiga de infância. Cria vergonha nessa cara, garota!

(se aproxima dela)

Vem cá... Tu não viu esses dias, não, a notícia de uma recepcionista que foi encontrada morta dentro de casa, sem explicação nenhuma?

MÁRCIA

V-vi. Mas o que-

EMA

E quer dar uma de esperta pra cima de mim achando que eu ia deixar?

(gargalha)

Se enxerga, Márcia! Deixa eu te falar um negócio: pra tu ser

(MAIS...)

EMA (...cont.)
malandra, tu precisa de muita
coisa, mas a primeira lição é...
Não aceitar bebida aberta, meu
amor.

BAQUE. Márcia olha pra lata de cerveja em sua mão. Solta no chão.

MÁRCIA

Ema...

EMA

Eu até achei que tu podia ser
minha parceira, Márcia. Achei
mermo. Mas naquela ligação me
chamando pra cá eu percebi o jogo
duplo que tu queria fazer.
Paciência...

Ema dá um golinho em sua cerveja. Márcia começa a ficar sem ar. Leva as mãos ao pescoço.

MÁRCIA

(buscando o fôlego)

Ema... Ema... Socorro...

EMA

Burra! Burra pra cacete! Foi com
tanta sede ao pote e agora vai
terminar aí, pras formigas
comerem o resto de mulher otária
que tu ainda é.

Márcia vai perdendo a força das pernas. Cai no chão, sem fôlego, não conseguindo mais emitir som. Ema observa com desdém, demoníaca.

CÂM AÉREA vai se distanciando à medida que Márcia agoniza no chão e Ema vai se distanciando, descendo pela escada. Depois de um tempo, Márcia para de se mover e fica ali, morta.

23

INT. MANSÃO DOS DUALIBE - ESCRITÓRIO DE HUGO - DIA

ABRE em um ENVELOPE sendo jogado em cima de uma mesa.

Ângulo abre e é Lídia que está de pé diante da mesa de Hugo, à qual ele está sentado.

HUGO

O que é isso?

LÍDIA

O resultado do exame de DNA.
Conseguí que saísse com menos de
uma semana.

HUGO

Meu Deus... Eu sempre fui contra esse exame, mas... eu confesso que já tava contando os dias pra esse resultado sair. Vamo abrir, eu quero olhar-

LÍDIA

(por cima)

Eu já abri, Hugo.

Hugo olha para ela, questionador.

HUGO

E então? Qual foi o resultado?

Lídia fita ele impávida.

HUGO

Fala, mamãe!

MUITA tensão no ar. Closes alternados entre Hugo, preocupado, e Lídia, com uma expressão enigmática.

CONGELA em Lídia.

=====FIM DO CAPÍTULO 05=====